



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

SOLANGE LEITE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA NO BRINCAR: AS IMPLICAÇÕES DO LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Juazeiro do Norte
2020

SOLANGE LEITE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA NO BRINCAR: AS IMPLICAÇÕES DO LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como
requisito para a obtenção do grau de
bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

SOLANGE LEITE DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA NO BRINCAR: AS IMPLICAÇÕES DO LÚDICO NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, como requisito para obtenção de grau
de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Esp. Cícera Jaqueline Sobreira Andriola
Orientadora

Me. Francisco Francinete Leite Junior
Avaliador

Me. Larissa Maria Linard Ramalho
Avaliadora

A IMPORTÂNCIA NO BRINCAR: AS IMPLICAÇÕES DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Solange Leite de Oliveira¹

Cicera Jaqueline Sobreira Andriola²

RESUMO

O presente trabalho destina-se a refletir sobre a compreensão das implicações do lúdico no desenvolvimento infantil, e de que forma o brincar auxilia no percurso do desenvolvimento da criança. Considera-se o brincar como uma forma de aprender, servindo então como uma base para o desenvolvimento dos processos imaginativos e troca do concreto para o abstrato como espelho para experiências futuras. O brincar tem como funcionamento a facilitação do aprendizado, que nessa realidade ativa a criatividade e a imaginação, contribuindo de forma promissora na construção de conhecimento. Dentro dessa ideia se tem a ludicidade que auxilia no desenvolvimento maturacional da criança a inserindo na realidade cotidiana, no qual, de maneira especial o brincar se torna um preparo para a vida em que é através das atividades lúdicas que ela compreende o funcionamento das coisas, das regras de convívio e de relacionamento. A pesquisa apresenta natureza qualitativa do problema, com uma explanação de caráter exploratório, obtendo todo seu procedimento de cunho bibliográfico. A análise é realizada por área temática atendendo os objetivos propostos referente ao trabalho. Nota-se aqui a importância de explanar sobre a necessidade de mais pesquisas no campo acadêmico sobre essa temática, no qual pude experienciar o papel da psicologia na aplicabilidade e articulação teórico-prático para o desenvolvimento da criança e seu processo evolutivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Psicologia. Lúdico. Psicanálise e o desenvolvimento da criança.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the understanding of the implications of playfulness in child development and how play helps in the child's development path. Playing is considered as a way of learning, then serving as a basis for the development of imaginative processes and the exchange of concrete for the abstract as a mirror for future experiences. Playing has the function of facilitating learning, which in this reality activates creativity and imagination, contributing in a promising way in the construction of knowledge. Within this idea there is the playfulness that helps in the maturational development of the child, inserting it in everyday reality, in which, in a special way, playing becomes a preparation for life in which it is through playful activities that he understands the functioning of things, the rules of conviviality and relationship. The research has a qualitative nature of the problem, with an exploratory explanation, obtaining all its bibliographic procedure. The analysis is carried out by thematic area, meeting the proposed objectives regarding the work. It is noted here the importance of explaining the need for more research in the academic field on this theme, in which I could experience the role of psychology in the applicability and theoretical-practical articulation for the child's development and its evolutionary process.

Keywords: Child development. Psychology. Ludic. Psychoanalysis and child development.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: solangeoliveira1601@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. E-mail: jaqueline@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A brincadeira é percebida em muitas sociedades como a primeira atividade do sujeito, presente em muitas culturas e sendo essencial no desenvolvimento pleno infantil. Percebe-se então que a brincadeira não é descontextualizada, mas sim uma vivência lúdica sobre o descobrir-se a si mesma, aprendendo a realidade, trazendo a si a capacidade do desenvolvimento de potenciais criativos. É nessa ideia que a criança consegue aprender sobre si e sobre toda a realidade que a cerca, construindo distintos conhecimentos (QUEIROZ, 2005).

Considera-se o brincar como uma forma de aprender, servindo então como uma base para o desenvolvimento dos processos imaginativos e troca do concreto para o abstrato como espelho para experiências futuras. O brincar tem como funcionamento a facilitação do aprendizado, que nessa realidade ativa a criatividade e a imaginação, contribuindo de forma promissora na construção de conhecimento (ZANLUCHI, 2005).

Rego (2008) pontua que a brincadeira é algo essencial para criança, por meio desta atividade é que se descobre o mundo, seus significados, consolidando o conhecimento da criança e o preparando para a vida adulta. A ludicidade auxilia no desenvolvimento maturacional da criança a inserindo na realidade cotidiana, no qual, de maneira especial o brincar se torna um preparo para a vida em que é através das atividades lúdicas que ela compreende o funcionamento das coisas, das regras de convívio e de relacionamento.

Dentro dessa realidade, justifica-se esse trabalho em sua relevância pessoal, em que se busca evidenciar as inquietações sobre as experiências adquiridas no percurso de estágio em um programa de assistência social, com enfoque no desenvolvimento infantil, em que proporcionou a inserção nesse mundo lúdico, servindo como ferramenta principal no interesse do progresso da pesquisa sobre o brincar a sua relação no desenvolvimento cognitivo, pessoal e social da criança, fazendo com que seja uma relação de construção de conhecimento subjetiva e profissional.

Dado esse contexto, justifica-se explicar sobre a necessidade de mais pesquisas no campo acadêmico sobre essa temática, no qual pude experienciar o papel da psicologia na aplicabilidade e articulação teórico-prático para o desenvolvimento da criança e seu processo evolutivo, fazendo com que surja mais possibilidades de adentrar no mundo infantil e construir ciência diante do que podemos inferir. Já no aspecto social, o tema de pesquisa se fundamenta no sentido de aprofundar o processo do conhecimento do outro e sua relação com o mundo, no qual se torna viável o aprimoramento desse conhecimento, entendendo de que forma se consegue estabelecer critérios de relacionamento e enquadramento social. É também interesse

contribuir com pesquisas que aprofundem o modo de compreender o sujeito em suas particularidades, construindo uma visão mais ampla sobre a responsabilidade do cuidado sob o desenvolvimento infantil.

Mediante essas questões tratadas, este trabalho tem como objeto de estudo a análise do processo de aprendizagem em crianças na primeira infância, e a partir da pergunta de partida sobre “qual a importância do brincar no desenvolvimento infantil?”. Possui como objetivo geral analisar a contribuição do lúdico como ferramenta no desenvolvimento infantil da primeira infância e como objetivos específicos, descrever ferramentas lúdicas que façam uma diferença significativa para o desenvolvimento na primeira infância apresentando o estudo de caso do projeto criança feliz como exemplo dos resultados.

Diante do exposto, assim como pontua Queiroz (2006), é no brincar que a criança constrói experiências concretas desenvolvendo a tomada de decisões que tem como consequência a construção de autonomia. Para tratar esses cenários o método da revisão bibliográfica será a base das articulações. O método deste trabalho é a revisão bibliográfica conforme proposta por Lakatos e Marconi (2010), a qual possibilita o acesso ao conhecimento sobre um tema de acordo com o saber construído até um determinado momento. Este tipo de pesquisa’ permite que as lacunas em um tema possam ser identificadas, fornecendo oportunidades de contribuição.

Neste sentido, considerando o aporte teórico disponível sobre como a ludicidade contribui para o desenvolvimento infantil, o trabalho foi baseado em pesquisas de artigos na plataforma PEPSIC e banco de teses da CAPES elegendo publicações nos anos de 2012 e 2019. Os descritores utilizados serão “lúdico”, “brincar” “desenvolvimento infantil”, “ensino-aprendizagem”, “psicologia”. Como critério de inclusão foram selecionados resumos e títulos em português que cooperem com os objetivos desta pesquisa e favoreçam uma interface com a Psicologia. Não foram incluídos artigos que não contemplem os anos de publicação e no qual o resumo não condizia com os descritores selecionados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O LÚDICO, O BRINCAR E O AFETO NO DESENVOLVIMENTO

O trabalho de Bee (2003) lembra que o afeto é fundamental no desenvolvimento da criança através da ludicidade. Neste sentido, os jogos, brincadeiras, assim como, o aprendizado baseado na ludicidade, ganha para a criança um significado único. Quando se trata da forma como a criança aprende, os meios que o educador se utiliza, deve considerar conhecer as

crianças, assim como o momento que estão em seu desenvolvimento. Dessa forma, melhores condições para o desenvolvimento podem ser alcançadas.

Deve-se considerar em um contexto lúdico como a utilização de símbolos se organizam para a formação das estruturas mentais. Contextos que envolvam a percepção e a significação com afeto se mostram relevantes para que a criança possa se desenvolver em cada fase. O desenvolvimento infantil recebe, assim, dos aprendizados em contextos lúdicos, uma contribuição fundamental, além de significar para a criança um sentido imprescindível na sua cadeia de afetos. A criação de ferramentas lúdicas aplicadas de acordo com a idade e a fase de desenvolvimento aponta para um desenvolvimento mais satisfatório e saudável. A partir de um investimento lúdico e afetivo, a criança terá mais chances de responder com elaborações próprias incentivadas por esses contextos (BEE, 2003).

Esse entendimento é complementado por Bossa (2006) quando esclarece que a criança aprende no ato. Quanto mais faz, mais se enlaça na realidade e nas atividades, de modo que, brincar permite um aprender brincando. Considerando como a ludicidade mais o afeto permite que a criança possa fazer a sua própria inventividade, garantir que haja espaços de brincadeiras para o aprendizado permite que a criança se desenvolva. Para tanto, aprender com dificuldades e o como fazer diante de situações mais desafiadoras, são situações elaboradas que a criança pode entrar em contato através das brincadeiras.

Autores como Machado (1995) afirmam que o lúdico e o desenvolvimento da criança através dele favorece uma relação saudável no futuro para o trabalho. Se dando importância ao que a criança pensa, seus interesses, é possível fazer um espaço lúdico provocativo, no qual a criança tenha possibilidade de aprender a tomar decisões a partir do que pondera sobre si, e sobre o mundo em que vive. Brincadeiras em grupos, assim como momentos de interação são também fundamentais para que todas as áreas do desenvolvimento da criança possam ser contempladas.

Salienta Papalia (2010) que o brincar para as crianças possuem a função de favorecer todos os campos do desenvolvimento. Seja a estimulação do sentido, a coordenação motora, a criança com a ludicidade e afeto, pode desenvolver uma visão dos contextos que está inserida, ao mesmo tempo que pode desenvolver o aprendizado de novas habilidades. Mesmo iniciando o brincar sozinha, a criança com o incentivo adequado, se desenvolverá até incluir outros e brincar coletivamente. Importante observar que o brincar sozinho da criança faz parte de um momento inicial, ou até alguns momentos que podem ser próprios da personalidade, contudo, se deve observar, de modo que, se diferencie situações de ansiedade.

Vale salientar que o trabalho da ludicidade com afeto também deve considerar o apego, que apesar de se configurar como um vínculo longo importante para o desenvolvimento, pode ter fechamentos que não contribuem para que a criança possa desenvolver uma medida necessária de autonomia. Se inicialmente a criança depende em tudo de seu cuidador, com os devidos cuidados, poderá criar espaços de independência (PAPALIA, 2010).

O trabalho de Kishimoto (2008) pontua que o lúdico realiza uma contribuição significativa no desenvolvimento infantil. Marca que o brincar possui um papel de educar e desenvolver, pois favorece que a criança construa relações com o mundo, consigo mesma e com os outros. A brincadeira permite que a criança tenha um espaço de fantasia, que construa uma interpretação sobre o mundo. Neste sentido, brincar é espaço de comunicação e também de invenção. A criança inventa através de brincadeira, sem que isso seja pautado por regras de como fazer, é um espaço de criatividade, pois o brinquedo possibilita que a criança faça representações do mundo, ao mesmo tempo que expressa cenas da vida ou as inventa na sua percepção. Assim, a criança usa o brinquedo como ligação com a realidade, ao mesmo tempo que a interpreta.

Neste contexto, o brinquedo possui um papel na relação que a criança faz para pensar o mundo, falar das experiências que faz com aqueles que cercam a criança. Ao mesmo tempo, pode modificar através das brincadeiras, como também permite que o visto do mundo, seja absorvido, internalizado. Isso vale para as regras de convivência, seja para interpretá-las, modificá-las ou reforçá-las. Assim, o lúdico permite que o vivido pela criança na sua vida diária, possa ser vivido na brincadeira, ou revivido a partir de significados e resinificados. Brincando a criança também muda a realidade e cria outra, ou seja, o lúdico também pode ser espaço para a criança fazer realidades, outras como forma de alívio de situações de sofrimento ao mesmo tempo que também protege seu emocional. (VIGOTSKY, 1998)

Complementa Friedmann (2006) que nas diversas culturas na humanidade, o lúdico e as brincadeiras estão presentes nas singularidades de cada povo. Isso permite compreender que de uma forma comum, as culturas entendem a brincadeira como espaço que a criança pode desenvolver conhecimento e fazer saber sobre suas experiências. Brincar é natural da infância e possibilita sentimentos de alegria, bem-estar, mostrando-se um recurso da imaginação e fantasia para que a criança possa criar laços. Quando se pensa o lúdico no desenvolvimento da infância, alguns pontos podem ser destacados como alcançados pelos benefícios das brincadeiras. As crianças podem ter benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social, como também, contribuindo para que a imaginação e a criatividade se expandam como também favorece a absorção de limites e entendimento de regras.

Importante também citar que o lúdico permite que as crianças possam simbolizar sobre necessidades e inventar solução de problemas. Estimulando a imaginação, a brincadeira auxilia no desenvolvimento cognitivo, estimula o estabelecimento de relações, das relações afetivas e de autoestima. Dessa forma, facilita o aprendizado de limites nas relações e regras de convivência. Quando a escola utiliza do lúdico no seu processo pedagógico permite que o aluno possa aprender com mais facilidade e prazer. As brincadeiras utilizadas como estratégia de aprendizado promovem uma percepção na criança do conceito de si mesma de forma positiva, contribuindo para um desenvolvimento integral. É comum em todas as culturas compreenderem o brincar como fundamental para que as crianças possam se desenvolver. (NEGRINE, 2004).

Neste contexto, complementa Elkonin (1987), que os estágios de desenvolvimento da criança no processo de aprendizado podem ser analisados por algumas divisões. Desta forma, uma criança no primeiro estágio está estabelecendo a comunicação emocional, isso na primeira infância, ainda bebês. Já no segundo estágio, a criança começa a desenvolver uma manipulação com os objetos. Os jogos de papéis as crianças desenvolvem no terceiro estágio. Aqui, a criança começa a interpretar papéis e trocá-los como função de pai, filhos, meninas, meninos. Isso pode ser observado nas brincadeiras que a criança exerce profissões, imita os adultos, diz o que quer fazer quando crescer. No quarto estágio a criança começa a realizar atividades de estudo. Por fim, no quinto estágio a criança começa a estabelecer uma comunicação pessoal, profissional. Nesta divisão, o processo de desenvolvimento, a criança possui em cada fase uma atividade primordial.

2.2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO PROCESSO DO BRINCAR

Para entender o contexto do desenvolvimento da criança, torna-se necessário compreender como se dá o processo de aquisição da aprendizagem que permeia e embasa toda a construção de um conhecimento sobre o mundo e sobre si. É nessa perspectiva que Vygotsky (1998) afirma que é essencial observar e perceber as necessidades e os incentivos que se tornam eficazes em todo o seu processo, fazendo com que o seu progresso seja atravessado pela mudança nas motivações e incentivos, compreendendo que cada fase do seu crescimento configura diferentes interesses no seu processo de aquisição de aprendizagem.

Dessa forma, é com o sentimento de satisfação que a criança desenvolve habilidades no ato de brincar, conhecer sua realidade e o que lhe motiva são aspectos essenciais que servem de referência em todo o seu manejo, entendendo que no decorrer do seu desenvolvimento, as suas necessidades e exigências também vão evoluindo. É diante disso, que se torna relevante

conhece-las para que assim possa compreender a singularidade do ato de brincar como uma forma e atividade que vise sempre o progresso de quem se está utilizando (FACCI, 2004).

Compreendendo esses pontos apresentados, fica evidente a noção sobre o que é a aprendizagem em meio ao desenvolvimento da criança, considerando que ela é responsável pelo processo de aquisição de informações, atitudes, valores e habilidades, fazendo com que diante do seu contato com o mundo real, as pessoas e o meio ambiente, esse processo se solidifique, servindo como base para a construção de novas experiências (MARTINS, 2009).

Pode-se nesse contexto entender que, ele se configura como um processo que se diferencia dos fatores da maturação do organismo, e dos processos inatos, enquadrando a sua noção em um seguimento que inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos, contextualizando a sua função e forma em um significado mais abrangente, que o conceba em uma interação social (FACCI, 2004).

Com isso, torna-se possível compreender que o brincar se torna uma ferramenta essencial no desenvolvimento e aprendizagem da criança, em que proporciona uma gama de situações que viabiliza o desenvolvimento cognitivo, e possibilite uma interação com exterior, envolvendo o outro em seu seguimento, construindo e contribuindo para uma extensão de conhecimentos (MARTINS, 2013).

Percebe-se então que a criança utiliza o brinquedo como uma forma de externar seus sentimentos e emoções, possibilitando a construção de um mundo ao seu modo, mesmo sendo ele permeado pelo mundo do adulto, acarretado de regras e normas. É no brincar que se desenvolve uma tentativa de se recriar a realidade, sendo um espaço seguro e muitas vezes de conhecimento sobre si. A capacidade da imaginação proporciona essa sensação de segurança, em que muitas vezes compartilhada com o outro, seja também um elo de uma relação conjunta de construção de possibilidades. É nessa fase que a criança começa a pautar seus primeiros relacionamentos com outros sujeitos, permitindo uma variedade de níveis de relações (MELO & VALLE, 2005)

Sobre essa discussão, esclarece Vygotsky (1998) que o lúdico se torna uma ferramenta essencial de estímulo e desenvolvimento para que as crianças façam simbolização e elaboração da realidade. A criança observa o adulto, imita inicialmente o mundo a sua volta, com as brincadeiras, e interpreta essas informações e cria sobre ela. Assim, as brincadeiras falam da realidade como ela é e também como a criança gostaria que ela fosse. Esse processo mostra a capacidade de inventar sobre suas experiências e lidar com dificuldades. As frustrações que são próprias do crescimento, ganham através da ludicidade oportunidade de elaboração e

compreensão. Desta forma, as dificuldades que são próprias do cotidiano podem ter através do lúdico um espaço de pensamento e mudança.

Para reforçar esse entendimento, Leontiev (2006) afirma que as atividades podem ser realizadas com objetivo de abrir espaço para o lúdico no desenvolvimento infantil, no qual elas se apresentam e favorecem mudanças nos processos psíquicos na infância. Isso significa que as crianças com essas atividades podem ter traços de sua personalidade modificados. Portanto, utilizar os jogos, brincadeiras, contação de histórias, permite que com os primeiros contatos com o mundo e suas relações sejam construídas com a influência dessas atividades. Uma criança que pode contar com um incentivo lúdico na idade pré-escolar, apresenta mais chances de desenvolver repertórios próprios de criatividade nas suas relações, ao mesmo tempo que favorece que sua subjetividade se desenvolva. Isso aponta que o seu desenvolvimento a partir da ludicidade, considera um espaço de crescimento permitindo singularidades, e não que ela seja moldada a se adaptar as regras.

Considerando essa exposição, configura-se o projeto criança feliz, servindo como uma possibilidade, fazendo com que o lúdico possa fazer uma diferença significativa no seu desenvolvimento. Afirmam Montoya; Silvestre e Couto (2018) que o programa criança feliz é uma política do governo federal, a qual através do decreto 8.869, de 05 de outubro de 2016, possui por objetivo promover o desenvolvimento integral da criança na primeira infância. Através do marco legal da primeira infância, baseada na lei 13.257 de 2017, considera também a inserção dela na família e o contexto de suas relações. Neste programa, o método de trabalho se baseia no modelo de cuidados para o desenvolvimento da criança da Unicef.

O projeto criança feliz atende a crianças e famílias em vulnerabilidade social. Esse público é a prioridade do programa, incluindo gestantes até os 36 meses. Essas famílias que estejam em vulnerabilidade social, ou que já sejam beneficiários do programa bolsa família possuem espaço nesse programa. Atende também crianças até 72 meses e suas famílias que sejam usuárias do benefício de prestação continuada. O programa também se direciona ao público infantil que não estejam no convívio familiar. Neste projeto, os seus integrantes podem contar com as informações necessárias para uma gravidez saudável física e emocionalmente, assim como um parto e nascimento humanizado. Há um trabalho nas relações familiares, de modo que as famílias possam estabelecer e reforçar laços entre si, havendo um incentivo nos vínculos familiares, e espaços onde as famílias podem discutir sobre seus papéis. Os papéis de cuidados são refletidos entre as famílias, de forma que elas possam ter o conhecimento necessário de cuidados que devem ser prestados as crianças de zero a seis anos. As famílias e

as mães recebem orientação e acompanhamentos dos serviços que são necessários no período da gestação (BRASIL, 2018).

Considerando isso, se torna essencial explicar os trabalhos voltados a prática do projeto criança feliz, destacando sua funcionalidade como algo real em que Schneider e Ramires (2007) explicitam que trabalhos como o realizado no projeto se atentam ao processo de desenvolvimento infantil, focando nas mudanças que podem ser realizadas nesta fase. Isso significa ações que não se limitam a um viés assistencialista, e sim, contempla a integralidade quanto às áreas de saúde, proteção, alimentação e guarda das crianças. Quando o foco do trabalho se estende às relações familiares, possibilitar reconhecer o desenvolvimento como uma ação que ocorre em processo interligados, os quais são diretamente influenciados pela forma como as relações são estabelecidas na primeira infância. Neste sentido, a qualidade das relações das crianças com os cuidadores, permitem que elas possam desenvolver afetividade e interação com outros. Compreender que essa fase é fundamental para o desenvolvimento, fortalece a urgência de criação de políticas que contemplem o investimento na primeira infância como estratégia de educação.

Interligando esse contexto, entendemos que se o brinquedo permite que a criança possa criar uma relação com mundo, criar significados e percepção de realidade, a relação pensamento e realidade pode ser elaborada simbolicamente através do lúdico. Quanto mais ela pode se utilizar do lúdico como forma de expressão mais poderá desenvolver capacidade de ler o mundo, fazer abstrações, refletir sobre si mesma, assim como, sobre as relações que estabelece no seu cotidiano. Os primeiros balbucios do bebê já é uma inserção na linguagem, entrando em mundo que já existia antes, se revela como um desafio de simbolização (VYGOTSKY, 1998).

Como afirmou Santos (2002) o faz-de-conta, ou os jogos simbólicos são formas que a criança se utiliza para representar seu cotidiano. Faz uma cena na imaginação, cria sobre ela, e assim modifica o mundo e a si mesma. Imitando o mundo real, no mundo criado por ela mesma, possibilita entrar em processo de pensamento e reflexão sobre o mundo que representa. A capacidade de representar da criança é um dos indícios de que ela está se devolvendo nas relações e na sua imaginação. Portanto, escolas e governos que consideram esse conhecimento em seu trabalho pedagógico e políticas públicas, contribuem para a mudança de uma geração através da educação.

2.3 PSICANALISE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É considerando esses apontamentos que se inclina o entendimento da criança em sua realidade, fazendo com que haja a possibilidade de entender o seu desenvolvimento como algo

voltado para o progresso dentro de seus reais enfrentamentos, surgindo assim a necessidade de compreender todos os seus mecanismos, incluindo como real importância o brincar envolvido no processo de desenvolvimento infantil (REZENDE & GERBER, 2001).

Com isso, faz-se assim uma ressalva, retratando que foi a partir dos estudos de Freud que se descobriu a psicologia da infância, essa advinda do contato da sua psicanálise com adultos. Nesse contexto, ele compreendeu que toda lembrança externalizada era associada de maneira clara aos conflitos vivenciados na infância, e sendo a partir dessas vivências apresentadas que se elaborou a sua teoria da sexualidade infantil, sendo esta publicada em 1905. O seu progresso partiu então na elaboração de um modelo de funcionamento mental na infância, evidenciando o cuidado sobre esse manejo, priorizando a segurança da criança (TOLEDO, 2003).

Foi a partir dessas descobertas, que a psicanálise passou a se enveredar sobre os aspectos infantis, entendendo a criança como um fator determinante na construção de um sujeito e seus desdobramentos, fazendo com que os estudos voltados ao seu desenvolvimento e aquisição de habilidades, sejam um ponto almejado no decorrer da prática psicanalítica, entendendo o seu funcionamento e como a sua prática poderia ser aplicada (AFFONSO, 2012).

É nesse modo que se entende a criança e sua expressão de fantasias, suas experiências e seus desejos reais, o configurando em uma forma simbólica permeada pelo brincar, fazendo com que surja uma extensão sobre sua compreensão, e entendendo os simbolismos como uma pequena parcela do que se pode extrair dessa experiência. Ressalta aqui que entender os significados que envolve o simbolismo no ato do brincar, é considerar todos os mecanismos e métodos de representação empregados nesse contexto (FERREIRA, 2001).

O que se torna evidente aqui é a relevância da existência de um observação a luz da psicanálise voltada a esse fim, fazendo com que exista certamente um auxílio ao encontrar os estados límpidos de consciência, em outras palavras, estados abertos, que sejam livres de marcas sensoriais e de turbulências emocionais, configurando nesse ponto de vista as verdadeiras bases de uma atitude lúdica (AFFONSO, 2012).

No envolvimento do desenvolvimento infantil e suas possibilidades, é imprescindível refletir sobre o brincar suas dimensões de fantasias subjacentes a este processo, configurando assim que o ato do brincar pode ser entendido como uma via de elaboração, como também pode ser inclinado ao um diagnóstico da criança em sua experiência na brincadeira, considerando os parâmetros do que se tem como patologia (LAZNIK, 2004).

Quando nos remetemos ao brincar como uma ferramenta valiosa sob o olhar analítico, entendemos que estamos debatendo uma atividade que acontece na área que foi designada por

Winnicott (1975b) como transicional, em que esse espaço é considerado como uma área de experimentação, no qual a realidade exterior relacionado com o mundo interno se torna algo de vital importância. Nesse sentido, a possibilidade da utilidade do objeto real se torna uma característica fundamental na experiência analítica.

O brincar infantil se detém ao seu contexto e ao seu material, fazendo com que eles surjam como instrumentos estruturados, como a casinha, ou não estruturados, como o lego ou blocos soltos que visem construir cenas ou situações, fazendo com que a partir deles a criança consiga construir em seu imaginário algo simbólico, uma brincadeira que permeia uma linguagem, podendo assim expressar os seus conflitos, as suas vivências e dificuldades (REZENDE & GERBER, 2001).

É considerando o brincar e o criar como um modo de expressão, que o todo o sujeito envolvido nesse processo possa aprender a partir dela, essa vivência da criança vista como algo desprotegido, promove não só uma atitude lúdica sem fundamentos metodológicos, mas faz surgir um encontro real com outro e consigo mesmo, possibilitando a construção de um entendimento do mundo ao seu redor diante da realidade em que se encontra (DIAS, 2003).

Partindo dessa visão, Freud (1907/1976) destaca em seu trabalho que a criança tem sentimentos conflitantes que não são passíveis de controle. Com essa afirmativa, percebe-se que as pesquisas de Freud foram fundamentais para repensar a infância como um tempo no qual a sexualidade já está presente. Neste sentido, pensar no desenvolvimento da criança no viés da psicanálise é considerar a constituição do sujeito e o tempo da relação deste com a sexualidade e com a linguagem.

Ariès (1981) frisa que o conceito sobre infância e desenvolvimento desse tempo da vida foi se modificando e sendo construindo ao longo da história, mudando a forma como a sociedade percebe o que seja a infância e o que a constitui. Importante frisar que para a psicanálise, considera-se o sujeito e sua estrutura, ou seja, a forma como na constituição de cada um, o sujeito se posiciona diante seu desejo.

Complementa esse entendimento os estudos de Dor (1989), quando reforça as descobertas de Freud de uma sexualidade marcada pelo inconsciente. Vale lembrar o trabalho de Lacan sobre a o sujeito que se estrutura na linguagem, e que feito de falta, não se submete ao controle ou manuais de como ser. Dessa forma, a psicanálise entende que a criança, ou melhor, o sujeito, vai sendo marcado pela falta, pela linguagem e pelo inconsciente, e que sua sexualidade não segue normas ou padrões, mas vai se constituindo nos traços dessas marcas. O trabalho de Lacan no estágio do espelho traz importantes considerações sobre a formação da

imagem da criança, sua relação com o corpo e com outro, que lança sobre o sujeito os significantes e se torna fundamental para sua constituição.

O estágio do espelho trabalha sobre a forma como a criança se identifica com aqueles que cuida dela e necessita ser antes desejado e suposto para que possa emergir. Do desamparo que constitui esse tempo até a identificação com a própria imagem, faz-se necessário que um outro esteja presente com seu amor e desejo, e suponha a criança. Entre não se reconhecer e se perceber como corpo inteiro, o sujeito se vê através do olhar do outro, para em um momento posterior, ser capaz de se ver através do próprio olhar. Esses tempos que irão se formando no estágio do espelho são fundamentais para o sujeito desenvolver um olhar sobre si mesmo, ao mesmo tempo que poderá em um depois reconhecer que a imagem completa de seu corpo é uma fantasia, sem que isso o desestruture. É considerando a presença fundamental desse outro que supõe e cuida, que a ótica psicanalítica destaca sobre o outro com desejo como imprescindível nessa formação (CIRINO, 2003).

Lembra Jerusalinsky (1999) que o desenvolvimento de uma criança não está atrelado apenas a forma como faz um movimento de pinça, ou como movimento seu corpo, se consegue pronunciar sílabas ou escrever, e sim, que o desenvolvimento se dá na forma como a criança se posiciona simbolicamente na linguagem. Esse entendimento da psicanálise amplia o que seja pensar o desenvolvimento, de modo que, uma criança vista como um sujeito é pensada na forma como se situa em relação ao próprio desejo no real simbólico e imaginário. Portanto, crianças que possuem dificuldades de aprendizagem ou limitações no neurodesenvolvimento são escutadas na psicanálise como sujeitos que possuem uma linguagem própria, uma forma singular de se situar no mundo.

Para tanto, os sons, os balbucios são essenciais para a escuta de uma criança para aqueles que trabalham com a psicanálise. Como Freud (1926/1976) apostou desde o início da psicanálise, é pela palavra que mudanças fundamentais se efetivam no sujeito. O investimento da psicanálise na palavra se destaca na escuta de sujeitos que possuem uma forma muito particular de expressão. Neste sentido, um balbucio de um bebê, um movimento do corpo é uma expressão de linguagem que não é desprezada na psicanálise, e sim, é reconhecida como um repertório único de quem fala. Poder escutar de quem fala na sua singularidade marca um lugar da psicanálise na escuta.

Por isso, Lacan (1985) marcou indelevelmente essa escuta do sujeito inserido na linguagem. Um sujeito feito de palavras e marcado por ela, recebe dos significantes os efeitos que endossam seu desenvolvimento de sujeito e marca seu lugar na linguagem. Compreender

que o sujeito é estruturado na linguagem e marcado pelo inconsciente, permite que na psicanálise se faça uma escuta desse que fala para além do que determina manuais médicos ou psiquiátricos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta de partida desse trabalho não é nova, mas ao mesmo tempo aponta que pesquisas na área do desenvolvimento infantil e ludicidades ainda não foram exauridas. Pensar sobre a contribuição do lúdico no desenvolvimento da primeira infância se mostra cada vez mais fundamentais na construção dos espaços de educação, aprendizagem, como também de tratamento emocional. As pesquisas nesse campo reforçam que um ambiente lúdico contribui de forma imprescindível para que uma criança se desenvolva de acordo com o que é possível. A junção de estímulos no ambiente e o afeto se mostram ferramentas que fazem a diferença no desenvolvimento das crianças, e é justamente nesse campo que a psicologia faz uma contribuição significativa.

Autores ao longo da história fizeram descobertas sobre o que seja a infância e seu desenvolvimento, de modo que nem sempre a infância existiu na história humana. Com os estudos e pesquisas sobre, assim como a contribuição da psicanálise, pode-se atualmente compreender a infância como um fenômeno complexo e que não se reduz a manuais de como se pode ser na infância, ou de como se deve conduzir o desenvolvimento. O trabalho de Freud sobre a sexualidade e o inconsciente ampliou o entendimento da infância e auxiliou que os diversos campos do saber pudessem compreender a infância para além de condutas de controle ou morais.

Compreender o que seja o sujeito e como este é marcado pela linguagem e pelo inconsciente possibilita que uma criança possa ser escutada em sua singularidade, ao mesmo tempo que permite que os diversos equipamentos que trabalham com a infância possam utilizar desse conhecimento para ofertar uma escuta qualificada, assim como ambientes que fomentem o desenvolvimento. As diversas ferramentas lúdicas, quando aplicadas de forma adequada, permitem que uma criança possa se desenvolver com mais potencialidades do que se não tivesse a sua disposição profissionais treinados e ferramentas adequadas. Esse conjunto de fatores enfatizam a importância de continuar pesquisas como essa, principalmente no campo da psicologia.

Esses vieses puderam ser contemplados no trabalho ao mesmo tempo que a escrita também versou sobre a forma como a psicologia faz uma contribuição significativa nesse campo. Da mesma forma, a escuta que a psicanálise promove foi destaque no trabalho, na

medida em que dar ênfase na escuta do sujeito marcado pela linguagem. Sob os efeitos do significante, a criança em desenvolvimento é um sujeito que vai fazendo um lugar no mundo diante de seu desejo. Faz-se necessário que o profissional da psicologia possa ser capaz de escutar esse sujeito marcado em sua singularidade pelo efeito da palavra.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- AFFONSO, R. M. L. **Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo**. Ed.: Artmed, 2012.
- BEE, HELEN. **A criança em desenvolvimento/Helen Bee**, trad, Maria Adriana Veríssimo Veronese, - 9.ed. – Porto Alegre : Artmed, 2003.
- BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2006.
- CIRINO, O. **Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.
- DIAS, E. O. (2003). **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago
- DOR, J. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1999.
- ELKONIN, D. B. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS (antologia)**. Moscou: Progreso, 1987.
- FACCI, M. (2004). **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cadernos Cedes, 24(62), 64-81.
- FERREIRA, T. **Os meninos e a rua – uma interpelação à psicanálise**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FREUD, S. **A questão da análise leiga**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1926-1976.
- FREUD, S. **O esclarecimento sexual das crianças**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1907/1976
- FRIEDMMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Abrinq, 2006.
- JERUSALINSKY, A. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 1999.

KISHIMOTO, T. M. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008

LACAN, J. **O Seminário Livro 3: as psicoses.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAZNIK, M. C. **A voz da sereia: o autismo e os impasses na constituição do sujeito.** Salvador: Ágalma, 2004.

MARTINS, L. M. **O ensino e o desenvolvimento de crianças de zero a três anos.** In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.) **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** Campinas: Alínea, 2009.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2013.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança.** São Paulo: Loyola, 1995.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 2004.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wedkos; FELDMAN, Ruth Dunskin. **Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre: Artmend, 2010.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de. **Brincadeira e Desenvolvimento Infantil.** Universidade Federal de Minas Gerais. 2003 e 2004. Publicado no Livro Brincades, 1 edição, editora UFMG, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

REZENDE, A. M. e GERBER, I. (2001) **A psicanálise “atual” na interface das “novas” ciências.** São Paulo: Via Lettera.

VIGOTSKY L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VIGOTSKY L. S. **A formação Social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação.** Londrina: O autor, 2005

WINNICOTT, D. W. (1975) **O brincar & a realidade.** Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

(2001) **A família e o desenvolvimento individual**. Trad. M. B. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes.